

ANDRESA DE SOUZA UGAYA

**A GINÁSTICA GERAL NO PROJETO "AME
A VIDA SEM DROGAS"**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CAMPINAS

1999



ANDRESA DE SOUZA UGAYA

**A GINÁSTICA GERAL NO PROJETO "AME
A VIDA SEM DROGAS"**

*Trabalho de monografia como exigência
parcial de conclusão do curso de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de Educação
Física da Unicamp sob a orientação da Profa.
Dra. Elizabeth Paoliello Machado de Souza*

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CAMPINAS

1999

DEDICATÓRIA

À minha avó Ana, pela sua coragem, determinação e amor.

Você para mim será eterna. Te amo.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, meu pai e meus irmãos pelo carinho e compreensão da minha ausência.

À Beth e ao Jorge que tanto me fizeram crescer profissionalmente e emocionalmente, que me proporcionaram traços objetivos importantíssimos na minha vida. Obrigada pela confiança, pelo respeito e pela amizade que dedicaram a mim.

Aos meus sinceros companheiros Andréi, Cido, Zé, Fez (a), Fez (o), Resininha, Juca, Bibi, e todos aquele que conviveram durante algum tempo morando debaixo do mesmo teto, dividindo as alegrias, as tristezas, as festas e tudo mais.

Ao Grupo Ginástico Unicamp pelos grandes e bonitos trabalhos que realizamos juntos, a turma da dança de salão que tanto adoro (Jú, Mallet, Carol Baiana e Cacá).

À minha família, em especial, minha tia Nair.

À Nana por sua perseverança e alegria de viver que tanto me contagia.

Ao Tuzzi com respeito e consideração.

Aos meus alunos da escola "31 de Março".

A todos que sempre torceram para a minha felicidade.

E com todo meu afeto, ao Fernando que trouxe mais alegria para minha vida. Te amo.

RESUMO

Envolvida com a Ginástica Geral desde 1995, meu ano de ingresso na Faculdade de Educação Física, e trabalhando com a mesma no projeto assistencial “Ame a vida sem Drogas”, acreditei ser de extrema importância a divulgação desse trabalho, tanto no que se refere à valorização dos projetos assistenciais realizados por entidades governamentais e não governamentais, nos quais o profissional de Educação Física poderá exercer fortes contribuições para a busca de uma melhor qualidade de vida. O trabalho está dividido em quatro módulos. No primeiro faço um breve relato do projeto “Ame a vida sem Drogas”, seus idealizadores, objetivos e planos para o futuro. No segundo falo sobre a oportunidade surgida de participar desse projeto com a Ginástica Geral (GG), a Escola “31 de Março” e o projeto de GG nessa mesma escola. Depois localizo a GG no nosso contexto sócio-cultural e no último módulo faço uma análise dos dados colhidos através de um questionário destinado aos pais, relatório semestral das professoras responsáveis pelas turmas, gravação em vídeo e observação das aulas durante o período de março a outubro de 1999. Finalizo com as considerações finais procurando fazer uma análise de todo o trabalho e apontando os aspectos relevantes que permeiam este caminhar.

SUMÁRIO

Introdução	07
CAPÍTULO I	05
1. O projeto "Ame a vida sem drogas"	05
CAPÍTULO II	10
2. A Ginástica Geral no projeto "Ame a vida sem drogas"	10
2.1 A Escola "31 de Março"	12
2.2 A Ginástica Geral na escola "31 de Março"	14
CAPÍTULO III	20
3. A Educação Física Escolas e a Ginástica Geral	20
3.1 A atual Educação Física Escolas	20
3.2 A Ginástica Geral segundo a Federação Internacional de Ginástica (FIG)	23
3.3 A Ginástica Geral na visão do Grupo Ginástico da Unicamp (GGU)	24
3.4 Minha experiência com o GGU e sua importância no âmbito da Ginástica Geral	26
3.5 O programa de Ginástica Geral na Escola "31 de Março"	29
CAPÍTULO IV	34
4. Avaliação	34
4.1 Levantamento dos dados	34
4.2 Avaliação dos pais	35
4.3 Avaliação dos professores	38
Considerações Finais	41
Bibliografia	43
Anexos	44

INTRODUÇÃO

Envolvida com a Ginástica Geral desde 1995, meu ano de ingresso na Faculdade de Educação Física, e trabalhando com a mesma no projeto assistencial “Ame a vida sem drogas”, acreditei ser de extrema importância a divulgação desse trabalho, tanto no que se refere à valorização da Ginástica Geral como área de conhecimento que deve ser respeitada e estudada, quanto à valorização dos projetos assistenciais realizados por entidades governamentais e não governamentais, nos quais o profissional de Educação Física poderá exercer fortes contribuições para a busca de uma melhor qualidade de vida.

O Projeto “Ame a vida sem drogas” surgiu como uma ação no combate ao crescimento do uso e do tráfico de drogas. Sua estratégia é atuar na prevenção primária, levando informações aos pais, alunos, professores e a comunidade escolar e local, com o propósito de criar um ambiente de conscientização e discussão sobre a grave questão das drogas, que vem se alastrando entre crianças e adolescentes.

Sendo uma atividade desenvolvida dentro desse projeto, a Ginástica Geral, fundamentada nos princípios da Capacitação e da Formação Humana, tem como objetivo contribuir por meio da prática da Ginástica, para uma transformação interior em cada indivíduo, promovendo o aumento da auto-estima, da auto-superação, da interação social que possam trazer benefícios ao grupo como um todo.

O trabalho está dividido em quatro capítulos. No primeiro faço um breve relato do projeto “Ame a vida sem drogas”, seus idealizadores, objetivos e planos para o futuro. No segundo abordo a oportunidade surgida de participar desse projeto com a Ginástica Geral (GG), a Escola Estadual “31 de Março” e o projeto de GG nesta mesma escola. Depois localizo a GG no nosso contexto histórico-social e no último módulo faço uma análise dos

dados colhidos através de um questionário destinado aos pais, redação feita pelas crianças participantes do projeto, relatório semestral das professoras responsáveis pelas turmas, gravação em vídeo e da observação das aulas durante o período de março a outubro de 1999. Finalizo com as considerações finais procurando fazer uma análise de todo o trabalho e apontando os aspectos relevantes que permeiam este caminhar.

O projeto “Ame a vida sem drogas” é de extrema importância, pois ele surge da necessidade de combater um problema que gera drásticas consequências para a sociedade.

A oportunidade de estar participando dessa ação comunitária é muito gratificante, principalmente por ser membro do projeto piloto.

A responsabilidade de participar do projeto piloto é bastante grande porque, para que ele seja ampliado, os resultados precisam ser positivos. Devemos atribuir muita dedicação, atenção e amor ao que está sendo realizado, pois assim o nosso trabalho sempre será recompensado, seja de uma forma ou de outra. Precisamos gostar do que fazemos por que, ao meu ver, as coisas tornam-se muito mais agradáveis e prazerosas.

Mencionado anteriormente, o problema com drogas é algo de extrema complexidade. São dezenas os fatores que contribuem para tornar cada vez mais difícil uma possível solução.

Infelizmente, o tráfico de drogas é o meio de sustento de muitas famílias. Na sociedade atual vivemos uma crise generalizada. A taxa de desemprego é alta, nossa distribuição de renda é uma das piores do mundo, nossa economia oscila dia-a-dia, enfim, como sobreviver num país com uma política discriminatória como o Brasil?

Morei por muitos anos num bairro da periferia da cidade de São Paulo. Vivia numa realidade muito diferente da que vivo hoje. As coisas nesses bairros acontecem de uma

forma muito mais explícita, a qual boa parte de determinada camada da sociedade jamais vivenciará.

Nesses bairros você sabe quem são os bandidos. Aqueles que roubam, matam, traficam, cometem crimes em geral porque encontram um certo prazer e aqueles que os cometem por uma questão de necessidade e até mesmo desespero. Mas o que pude perceber nesses oito anos vivendo na periferia de São Paulo, é que as pessoas mais necessitadas eram aquelas que cometem pequenos delitos, sem grandes consequências e, grande parte dos moradores possuía algum tipo de trabalho, fixo ou não, mas sempre tinham com o que se ocupar.

Morava numa viela sem asfalto que tinha uma pequena e estreita ponte de madeira sob a qual passava um córrego, o da Água Espraiada, e quando chovia, transbordava impedindo a travessia das pessoas e inundando as casas mais próximas a sua margem.

Depois das 23:00 horas ninguém atravessava a ponte, a não ser que morasse nas proximidades e/ou fosse conhecido das pessoas que moravam nessa rua. Tínhamos um “protetor”, qualquer problema era só pedir que ele tentava resolver, ele morava nessa rua e era traficante.

A “rua da pontinha” como era conhecida foi palco de grandes acontecimentos: roubos, estupros, assassinatos, passagem de drogas, enfim. Às vezes, mesmo morando nessa rua tínhamos medo de sair numa determinada hora. Minha mãe chegava muito tarde, lá por volta da meia noite, nós ficávamos espiando pela janela aguardando ansiosamente a sua chegada. Morei no número cinco e fui muito feliz durante todo o tempo que estive por lá.

O que quero dizer com tudo isso é que essas pessoas que moram na periferia sofrem um preconceito absurdo. Elas são maltratadas, discriminadas, marginalizadas e,

consequentemente, acabam se revoltando. Pior para eles, pior para a sociedade como um todo. Aumentam-se os problemas e as soluções ficam cada vez mais distantes.

Assim, como em todas as camadas da sociedade, na periferia existem pessoas boas, más, bandidos, crianças, idosos, estudantes, trabalhadores, prostitutas. A diferença está na questão que a periferia é constituída basicamente de pessoas com poder aquisitivo baixo. Além de raras oportunidades, não existe uma vontade, uma preocupação daqueles que detêm o poder em promover uma melhor qualidade de vida para elas. Afinal, é algum crime ser pobre?

Além de morar em periferia, eu estudei em escola estadual de periferia. Isso pra mim nunca foi motivo de status ou orgulho, como era para os estudantes que estudavam em escolas particulares famosas.

Hoje com mais experiência e uma maior compreensão de mundo, sinto o quanto foram significativas minhas vivências naquela escola e o quanto isso está sendo importante no meu trabalho com as crianças da Escola “31 de Março”.

Sei que a realidade das crianças dessa escola é algo difícil de lidar, procuro com o meu trabalho ajudá-las a perceber algumas formas de obter um pouco de alegria e prazer na vida, por exemplo: brincando, desafiando suas limitações, realizando ações que não fazem parte do seu cotidiano, descobrindo a importância das amizades, do estar e fazer juntos.

Espero com a realização desse trabalho, desencadear alguma transformação por menor que seja nessas crianças e que isso possa trazer consequências boas para sua vida.

CAPÍTULO I

1. O Projeto "Ame a Vida sem Drogas"

O projeto "Ame a vida sem drogas" é promovido pelo COMEM (Conselho Municipal de Entorpecentes), o CMDCA (Conselho Municipal dos Direitos da Criança), a FEBRACT (Federação Brasileira das Comunidades Terapêuticas), o GEAC (Grupo de Empresários Amigos da Criança) e a FEAC (Fundação das Entidades Assistenciais de Campinas). Esses órgãos, como setores representativos da sociedade, uniram esforços para desenvolver uma política na questão das drogas. Eles entendem e acreditam que para existir uma política moderna e eficaz no combate às drogas há uma necessidade de unir esforços tanto de órgãos públicos quanto de entidades civis. Porém, não existindo uma política governamental sólida, adaptada e eficaz nessa área, eles procuraram suprir essa carência num trabalho em conjunto. Tem como coordenadora Maria Cristina Amoroso Leite de Barros Lima e como técnica Osonia Maria Pisatto.

Segundo os idealizadores desse projeto, a ação ao combate às drogas deve estar voltada à prevenção primária, ou seja, levar informações à sociedade sobre esta grave questão, principalmente às crianças e aos adolescentes.

A primeira instituição escolhida para a aplicação desse projeto piloto foi a escola, por ser, além da família, responsável na formação do cidadão. Porém consideram um desafio, já que a escola sofre diversas dificuldades (econômicas, insuficiência de materiais, recursos humanos etc).

Existe uma grande preocupação na mobilização de toda a comunidade, principalmente, as famílias, para a importância das discussões, esclarecimentos e possíveis soluções para amenizar a demanda do consumo e tráfico de drogas.

Com essa ação espera-se além de diminuir o consumo e o tráfico de drogas entre crianças e adolescentes, promover o entendimento da necessidade de uma boa qualidade de vida e, também do exercício do papel de cidadão dentro da sociedade.

O problema relacionado à droga é algo de extrema complexidade. São diversos os fatores que levam um indivíduo a envolver-se com ela, entre eles podemos citar:

- * má distribuição de renda
- * crise de valores
- * segregação familiar
- * influência da mídia
- * falência do sistema escolar
- * despreparo e descaso da sociedade

A pessoa mais propensa à utilização de drogas, segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde) é aquela que:

- * não tem informação adequada sobre o efeito das drogas
- * apresenta saúde deficiente e está insatisfeito com sua qualidade de vida
- * possui personalidade deficientemente integrada
- * tem fácil acesso as drogas

Algumas informações relevantes:

- * estudos mundiais demonstram que as drogas estão sendo experimentadas em idade muito precoce

- * segundo a CEBRID (Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas) a juventude do Brasil usa predominantemente as drogas consideradas lícitas e as obtêm em casa, na farmácia e em estabelecimentos comerciais
- * segundo o Ministério da Saúde, as internações na rede do Sistema Único de Saúde (SUS) acarreta ao Brasil um prejuízo anual de um bilhão de dólares, com doenças decorrentes do consumo de álcool, fumo e de outras drogas psicotrópicas
- * em 1997 a CEBRID publicou seu quarto levantamento sobre o uso de drogas por estudantes de 1º e 2º graus de dez capitais brasileiras. Concluiu que houve um aumento de 68% no consumo de maconha e cocaína

Com o consumo e o tráfico de drogas atingindo altos índices e o governo “fechando os olhos” e ignorando tais dados, tornou-se necessária a implantação de um projeto que seja capaz de reverter ou amenizar esse processo, assim surgiu o “Ame a vida sem drogas”.

Sua maior ação será na disseminação de informações adequadas sobre drogas, principalmente, na faixa etária de 7 a 12 anos de idade, mas ele espera estar atendendo todos os alunos das escolas participantes do projeto.

O objetivo geral é prevenir o uso de drogas, construir o conceito de qualidade de vida e de cidadania, informando e capacitando a comunidade escolar através de atividades educativas, sociais, culturais, esportivas e lúdicas envolvendo também nas ações: a família e a comunidade local de cada escola.

Dentro dos objetivos específicos citarei aqueles que ao meu ver estão mais próximos do nosso interesse com o projeto de Ginástica Geral:

- * desenvolver e elevar o sentimento de auto-estima
- * trabalhar limites e tomada de decisão

- * propiciar a incorporação de valores construtivos
- * desenvolver o campo sócio-afetivo
- * promover um estilo de vida saudável
- * ampliar atividades alternativas à criança e ao adolescente dentro do ambiente da escola
- * propiciar à criança e ao adolescente a construção de uma vida mais sadia e digna
- * trabalhar para a eliminação do stress

Quanto às estratégias, citando algumas, temos:

- * o envolvimento dos professores, funcionários, famílias e comunidade no planejamento das ações
- * a promoção de oficinas e/ou atividades esportivas, culturais e lúdicas
- * incentivar a mobilização do trabalho dos pais na escola
- * recuperar os espaços escolares
- * abrir a escola para eventos a serem realizados junto e para a comunidade

Quanto à metodologia os aspectos mais relevantes são:

- * equipe multidisciplinar
- * estabelecer contato com outras instituições
- * trabalhar com as seguintes oficinas: Capoeira e Dança regional, Bonecos, Arte e Contos, Meio Ambiente (parceria com o Instituto de Ambiente Total) e Ginástica Geral (parceria com a Faculdade de Educação Física da UNICAMP).

As oficinas serão avaliadas anualmente de forma quantitativa e qualitativa por equipe mista formada por representantes externos (professores, pais, alunos) e por representantes comuns ao projeto (patrocinadores, coordenação, corpo técnico). A forma de avaliação está

sendo elaborada juntamente com o departamento de pós-graduação de psicologia escolar da Pontífica Universidade Católica de Campinas.

Eles possuem um planejamento em que se espera organizar grupos de estudos de prevenção primária, elaboração de seminário sobre adolescente multiplicador, elaboração de um código de ética para profissionais de prevenção primária, vídeos para populações alvo específicas, promover apresentações como produto das oficinas entre outros.

Após a avaliação do projeto piloto do “Ame a vida sem drogas”, está prevista a sua implantação nas escolas privadas. A escola pagará um valor pelo trabalho oferecido que será estipulado pelo comitê do projeto e este será revertido para a implantação do mesmo nas demais escolas públicas e/ou instituições sociais.

CAPÍTULO II

2. O projeto de Ginástica Geral no projeto "Ame a vida sem Drogas"

O convite para integrar o projeto "Ame a vida sem drogas" partiu da Sra. Cristina Amoroso Leite de Barros Lima, membro integrante da coordenação da FEAC, que conhecendo alguns trabalhos realizados na Faculdade de Educação Física da UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas), interessou-se por possuírem características do interesse do projeto. Estabeleceu contato com os responsáveis por esses trabalhos, solicitando uma proposta para ser avaliada por uma comissão responsável em selecionar as atividades que iriam compor o "Ame a vida sem Drogas".

Dentre os trabalhos realizados na FEF (Faculdade de Educação Física) foram convidados dois projetos: Capoeira e Dança Regional tendo como responsável Marta Lima Jardim e a atividade de Ginástica Geral tendo como coordenadores a Profa. Dra. Elisabeth Paoliello Machado de Souza e o Prof. Dr. Jorge Sergio Pérez Gallardo e como monitores Andresa de Souza Ugaya e Luciano Truzzi, ambos alunos da Faculdade de Educação Física.

As instituições contempladas para sediarem esses dois projetos foram: a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio "31 de Março" para o projeto de Ginástica Geral e o Centro de Atendimento Integral à Criança e ao Adolescente para o projeto de Capoeira e Dança Regional.

A Escola "31 de Março" localizada-se no bairro do Jardim Santa Mônica que pertence a periferia da cidade de Campinas. O bairro apresenta uma série de problemas como por exemplo falta de moradia, alto índice de violência, falta de saneamento básico e,

principalmente, o tráfico e o consumo de droga que atinge um dos maiores índices da cidade de Campinas.

Essas características possibilitaram que a Escola “31 de Março” passasse a integrar o grupo das instituições escolares que seriam beneficiadas com o projeto. Não só pelo fato dela pertencer a um bairro com inúmeros problemas e sendo estes refletidos no seu interior, mas também pelo fato que esta escola, em particular, possui um grande interesse e vontade de transformar, inovar e buscar novas possibilidades de uma melhora no seu ensino que beneficie não só os seus alunos, mas a comunidade como um todo.

Os monitores das atividades desenvolvidas pelo projeto passaram por um curso preparatório de Prevenção para Líderes Comunitários, que ocorreu entre os dias 22 a 26 de fevereiro de 1999, com uma carga horária de quarenta horas.

Os assuntos em discussão foram:

- * saúde mental
- * farmacodependência do ponto de vista psicológico, social e biológico
- * o valor da espiritualidade
- * drogas: classificação e efeito no organismo
- * drogas e aids
- * a prevenção na escola
- * a família do dependente químico
- * legislação sobre drogas
- * o estatuto da criança e do adolescente
- * reinserção social
- * depoimentos de ex-dependentes e familiares

- * o comportamento ético
- * grupos de apoio

O curso foi dividido em exposições, trabalhos em grupos, dramatizações e atividades práticas. Todo o material das palestras foi fornecido para os monitores, como por exemplo: o Manual de Prevenção de Drogas, a Política de Prevenção de Danos e o Código de Ética fornecidos pela Federação Brasileira das Comunidades Terapêuticas (FEBRACT).

Esse curso é extremamente necessário às pessoas que se tornarão líderes comunitários, pois são necessários conhecimento, preparação específica e competência para atuarem nas ações, neste caso, no combate às drogas.

2.1 A Escola "31 de Março"

A Escola "31 de Março" foi fundada em 02 de abril no ano de 1975 e pertence à 2ª Delegacia Regional de Ensino de Campinas. Está localizada na rua Pedro Pinheiro, 385, no Jardim Santa Mônica em Campinas. Seu funcionamento é das 7:00 às 22:50, atendendo: 548 alunos no período da manhã; 560 no período da tarde; 535 no período da noite, num total de 1643 estudantes entre ensino fundamental e médio.

A sua infra-estrutura comparada com outras escolas da rede estadual pode ser considerada muito boa. A escola ocupa uma área de 7.488 m² e desse total 2.422 equivalem à área construída. Seu prédio encontra-se em bom estado de conservação, e além das 16 salas de aula, ela possui um refeitório com 13 mesas e bancos, uma cantina, uma cozinha, possui uma sala com 13 micro-computadores (5 conseguidos pelo Estado e 8 doados), uma biblioteca, uma sala de multimeios, 2 almoxarifados, um pátio coberto onde é realizado o projeto de Ginástica Geral e uma quadra de esportes em condições precárias. Assim como

em outras escolas, possui secretária, sala da diretora, do vice-diretor, sala dos professores, sala da coordenadora pedagógica, quatro bebedouros, banheiros para os alunos e professores, cozinha e sala de materiais da Educação Física, a qual não difere das demais escolas públicas pois, não possui quase nenhum material. A escola também dispõe de um espaço vazio com um escasso gramado onde muitas vezes as professoras de 1º a 4º séries usam para a realização da aula de Educação Física. Infelizmente, há pouca vegetação.

A escola possui um total de 88 funcionários, dos quais 70 são professores. A proposta Pedagógica da Escola “31 de Março” foi desenvolvida pelo diretor, corpo técnico e pais de alunos, com o propósito de formar o cidadão crítico, participativo, responsável, organizado, sociável, auto-crítico, transformador, criativo, competitivo e com capacidade de aprender.

As metas traçadas pela comunidade escolar, correspondem às necessidades que o trabalho pedagógico exige e decorrem dos diversos projetos que a escola vem desenvolvendo, são elas:

- * diminuir os índices de evasão
- * avaliação contínua
- * estimular o aprender a aprender
- * incentivar o trabalho coletivo entre professores e alunos
- * garantir um ensino de qualidade
- * estabelecer uma postura metodológica entre os professores condizente com o aprender a aprender
- * incentivar e promover os vínculos de solidariedade

- * estabelecer um índice de avaliação interna, com o propósito de reavaliar os componentes curriculares, porém dando ênfase em Português sob a forma de redação

As ações desencadeadas a partir dos resultados apresentados e da vivência de todos os envolvidos no processo pedagógico da “31 de Março” são as seguintes:

- * coerência entre o discurso e a prática
- * trabalho coletivo
- * abertura ao diálogo
- * valorização e respeito às experiências coletivas e individuais
- * respeito aos limites sociais do indivíduo e do coletivo
- * coerência de posturas: professores/pais/alunos/funcionários/direção/coordenação
- * ênfase no aprender a aprender através de aulas práticas
- * avaliação contínua e cumulativa

As atividades são planejadas semestral e anualmente em concordância com a nova Lei de Diretrizes e Base (LDB). As atividades são realizadas em sala de aula, com exceção da Educação Física. São dirigidas e raramente livres, devido problemas encontrados pelos professores.¹

2.2 A Ginástica Geral na Escola “31 de Março”

O Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral, responsável pela coordenação do projeto na Escola “31 de Março”, pertence ao Departamento de Educação Motora da Faculdade de

¹ Informações adquiridas através do relatório de visitação à escola feitos pelos alunos Luciano Bortolin, Luciano Truzzi, Natalie Graue e Teresa Cristina Camilotti em cumprimento a disciplina MH-501 Educação Motora, ministrada pelo Prof. Dr. Jorge Pérez Gallardo na FEF/Unicamp.

Educação Física que tem seus interesses voltados para as questões pedagógicas do movimento humano.

Sendo um módulo do projeto “Ame a vida sem drogas”, o projeto de Ginástica Geral baseia-se na proposta do Grupo Ginástico da Unicamp que tem como princípios norteadores a Formação Humana e a Capacitação, como objeto de estudo a cultura corporal e como paradigma de orientação a sociabilização/socialização, e tem como objetivo oferecer através da prática da ginástica, um espaço de vivência das diversas atividades físicas que compõem a cultura corporal.

Os objetivos específicos são: incentivo à auto-superação, à criatividade, aumento da auto-estima, interação social, respeito à individualidade e execução de gestos específicos dos conteúdos que compõem a Ginástica Geral.

O projeto de GG é realizado no mesmo período em que as crianças frequentam a escola diariamente, para ser mais exata no horário da aula de Educação Física.

Escolhemos o horário da aula de Educação Física porque é o momento em que as crianças podem sair da sala de aula para a prática de atividades físicas. Seria difícil, por exemplo, conseguir realizar a aula em outro horário, pois as horas destinadas à prática dessas atividades já estariam preenchidas com a aula de Educação Física. Seria difícil também, realizar a oficina em outro período, pois muitas crianças moram em outros bairros e dependem dos pais, dos irmãos ou amigos para chegarem até a escola. Muitas vezes precisam cuidar da casa ou até mesmo ir trabalhar com os pais para ajudar no sustento da família. Enfim, encontramos uma série de dificuldades que nos levaram a conclusão que o melhor momento para a realização do projeto de GG era no mesmo período de aula e nas horas destinadas a Educação Física.

As turmas escolhidas foram: uma 2^a e uma 4^a série. A faixa etária é de 8 e 10 anos, respectivamente. O processo de seleção ocorreu internamente entre diretora, coordenadoras pedagógicas e coordenadora do “Ame a vida sem Drogas”.

Essas turmas escolhidas apresentavam alguns problemas que precisavam ser amenizados. Eles eram considerados em termos de aprendizagem, os piores alunos da escola entre as séries que pertecem. A auto-estima dos alunos, conseqüentemente, da sala como um todo, era muito baixa, a motivação também era baixa, a violência verbal (xingamentos, gritos) quanto á violência física (empurrões, murros, tapas) apresentada um índice inaceitável, principalmente a 4^o série.

Com esses problemas apresentados, essas crianças precisavam de um incentivo, de um estímulo para buscar uma mudança interior, que refletisse não só no seu próprio convívio social, mas também dos amigos e da família.

No primeiro semestre, as aulas ocorriam às quartas e quintas-feiras das 14:00 às 15:30 e das 16:00 às 17:30 horas. No primeiro dia iniciávamos com a 4^osérie, no segundo iniciávamos com a 2^osérie.

Neste segundo semestre os dias de aula foram alterados pelo fato do horário das aulas da faculdade coincidirem com o horário do projeto na escola. Agora ela acontece às quintas e sextas-feiras no mesmo horário e no mesmo esquema de revezamento das turmas.

Pela duração de uma hora e meia cada, as aulas são planejadas mesclando atividades de baixa, média e alta intensidade, com o objetivo das crianças não se cansarem demais.

Realizamos o projeto no pátio coberto onde os alunos fazem seu recreio. No início tivemos alguns problemas com as aulas de outras turmas, pois eram realizadas no mesmo horário e no mesmo espaço.

Conversamos com a direção e deu-se preferência do espaço para o projeto de GG nestes dias. Esta atitude criou problemas com os demais professores que não tinham suas turmas no projeto e acabaram se sentindo desprestigiados. Por nossa solicitação foi feito um comunicado pela diretora, esclarecendo os objetivos e as limitações do projeto pedindo a colaboração de todos os professores.

Outro problema encontrado foi que logo após o intervalo temos outra aula. O pátio fica simplesmente imundo, cheio de resto de lanches, embalagens espalhadas por todos os lados, sem a mínima condição de ser usado para a aula. A solução encontrada, já que as serventes limpam primeiro outros lugares, foi pedir para que os próprios alunos que participam do projeto, ajudem a deixá-lo em condições apropriadas. Com isso em comum acordo, depois do sinal que encerra o intervalo, alguns alunos voluntariamente se prontificam a limpar o pátio. Às vezes temos mais de 5 alunos limpando, outras vezes sai até discussão porque um quer limpar e o outro não quer deixar. Mas sempre procuramos dar oportunidade a todos que desejam participar da limpeza, evitando maiores conflitos.

Quanto ao material para o projeto, foram solicitados à FEAC vários materiais específicos da Ginástica. Através do patrocínio da Fundação Bradesco adquiriu-se:

- * 1 mini-trampolim
- * 1 plinto
- * 1 colchão “gordo”
- * 3 cordas grandes (5m)
- * 50 cordas individuais (1,5m)
- * 16 bolas de Ginástica
- * 6 colchões finos

Além desses materiais tradicionais, solicitamos aos alunos alguns não-tradicionais como: garrafa de refrigerantes, jornal, panos, sacolas plásticas, pneus, entre outros.

Com tudo isso adquirido, montamos o nosso acervo de materiais da Ginástica.

Ficou estipulado entre nós monitores do projeto, a direção da escola e a FEAC que esses materiais só seriam usados para a realização do projeto de GG, pois o desconhecimento técnico de sua utilização e a falta de cuidado na manipulação poderiam comprometer o projeto.

Com essa atitude queríamos evitar os danos aos materiais e aos poucos fomos trabalhando nas nossas turmas a conscientização da importância do conservar, do não estragar, do perceber o quanto é útil e necessário para a realização da nossa aula. Hoje, eles ajudam buscar, guardar e até limpar os materiais.

Iniciamos as aulas no mês de março e finalizaremos no mês de novembro. Foi assinado um contrato com a FEAC no qual nos responsabilizamos pelo cumprimento dessa atividade neste período, e esta pelo pagamento de uma bolsa mensal de março a novembro para ambos os monitores.

O Grupo de pesquisa em Ginástica Geral da FEF/Unicamp tem como responsabilidades a coordenação, a orientação e supervisão do programa desenvolvido durante o período.



Turma da 2ª Série

CAPÍTULO III

3. A Educação Física Escolar e a proposta da Ginástica Geral como conteúdo

3.1 A atual Educação Física Escolar

Com a promulgação da nova Lei de Diretrizes e Base (L.D.B.) a Educação sofreu uma série de modificações.

Frente a essas mudanças houve a necessidade da promoção de palestras, discussões, debates para compreender as possíveis consequências que essa nova lei provocaria.

Não diferente das demais disciplinas a Educação Física também teve suas mudanças frente a nova lei.

Na L.D.B. 4024/61, a lei dizia:

“Art 201. Será obrigatória a prática de Educação Física em todos os níveis e ramos da escolarização, com predominância esportiva no ensino superior.”

No Decreto nº 69.450 de 01 de novembro de 1971, no qual a Lei é normatizada temos:

“Art 2º. A Educação Física, desportiva e recreativa integrará, como atividade escolar regular, o currículo de todos os graus de qualquer sistema de ensino.”

Podemos notar que tanto na Lei quanto no Decreto fica claro o papel do Estado em relação ao fornecimento da Disciplina Educação Física nas escolas, ainda que esta prática tenha objetivos polêmicos e muito contestados.

Com a nova Lei nº 9394/96, o Decreto nº 69450 é extinguido, assim ficando a responsabilidade pela normatização do ensino da Educação Física aos Conselhos Nacional e

Estaduais de Educação, aos sistemas de ensino, bem como as próprias escolas (Sousa e Vago, 1997 p. 125).

O art. 26 da nova L.D.B. diz:

“3º A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se as faixas etárias e às condições da população escolar sendo facultativa nos cursos noturnos.”

Para Sousa e Vago (1997, p. 121) a década de 80 foi decisiva para o ensino da Educação Física no Brasil. Uma época em que seus alicerces foram abalados por estudos, seminários, congressos, publicações, que problematizaram as suas origens e a sua história como componente curricular.

Foram questionados todas as características atribuídas à Educação Física ao longo dos anos e dos fatos históricos, como por exemplo: as influências médicas e militares que tiveram sua inserção nas escolas no final do século XX e início deste século; as articulações com teorias raciais que pregavam a melhoria da raça (forte e enérgica); submissão ao esporte de rendimento após a 2ª Guerra mundial; adesão à psicomotricidade – Educação Física entendida como terapia escolar; compreensão de corpo humano reduzido à dimensão biológica – promotora apenas de saúde biológica e individual.

Já na década de 90 os questionamentos são ultrapassados e a preocupação do corpo docente passa a se a busca da formulação “de outras possibilidades de participação da Educação Física na cultura escolar” (Sousa e Vago, 1997 p.122). Com isso muitas propostas de ensino de Educação Física vêm sendo construídas tanto por professores como pelas secretarias municipais e estaduais.

Para Sousa e Vago (1997, p. 139), “aos professores de Educação Física cabe investigar, tematizar e problematizar o acervo cultural daquelas práticas corrais disponível na sociedade, em termos dos valores da ética e da estética corporal que propõem.”

Finalizando, eles dizem:

“Nem domadora de corpos humanos; nem produtora de uma raça enérgica; nem celeiro de atletas; nem terapia escolar; nem promotora de uma saúde estritamente biológica. Pensamos numa Educação Física que não está preocupada em produzir ‘corpos esculturais’, mas em participar da construção de ‘corpos culturais’ das crianças, dos adolescentes, dos trabalhadores e das mulheres que com eles sentem, pensam, desejam, sofrem, agem, produzem, brincam, jogam...” (Sousa e Vago, 1997 p.140).

É triste dizer, mas muitos professores de Educação Física ainda possuem uma visão restrita e equivocada dessa prática. Podemos notar essa característica, através dos relatos de estágio que são feitos na disciplina de Didática e Estágio supervisionado, também quando conversamos com as crianças nas escolas em relação à aula de Educação Física que fazem.

Podemos dizer que não existe aula de Educação Física e sim, momentos de recreação na escola, principalmente, de 1^a e 4^a séries, nas quais é o próprio professor de sala de aula responsável em oferecer a Educação Física para os alunos.

Por falta de estrutura, conhecimento e preparo, esses professores não sabem e não se interessam em oferecer uma atividade condizente com a proposta do ensino de Educação Física, ou melhor, muitas vezes não existe sequer uma proposta pedagógica para o ensino da Educação Física nas escolas.

Enfim, notamos que distorções, falta de interesse do governo e de muitos professores, comodismo, falta de criticidade e discussões são aspectos que permeiam nossa área.

Está mais do que na hora de nós, profissionais de Educação Física lutarmos para termos o reconhecimento da importância e necessidade do oferecimento da disciplina Educação Física nas escolas, e que isso seja colocado em prática e não fique apenas no discurso.

3.2 A Ginástica Geral segundo a Federação Internacional de Ginástica (FIG)

A FIG foi fundada em 1921 e surgiu com a necessidade de uma organização e uma regulamentação da ginástica, visto que muito difundida e praticada em vários países, precisava de uma linguagem universal que possibilitasse a realização de competições internacionais.

Essa instituição está divididas em comitês: os comitês técnicos competitivos e o comitê técnico de Ginástica Geral (GG).

Em 1993, a FIG definiu a GG como sendo a parte da ginástica que não está voltada para a competição, mas para o lazer. Assim, reconhece internacionalmente que todas as modalidades gímnicas que não tem caráter competitivo, além da dança e dos jogos, fazem parte da GG.

A prática de GG possibilita a participação das mais diversas faixas etárias, sexo, raça, desenvolvendo a saúde, a condição física, a interação social numa contribuição para o bem estar físico e psicológico de seus adeptos.

3.3 A Ginástica Geral na visão do Grupo Ginástico da Unicamp (GGU)

As discussões promovidas pelo GGU sobre a Ginástica Geral giram em torno das questões pedagógicas do movimento humano. A sua proposta pode ser um recurso a ser utilizado tanto na aula de Educação Física Escolar quanto na Comunitária (clubes, associações etc).

Tendo como princípios norteadores a Formação Humana (valores) e a Capacitação (técnica), fenômenos que permeiam toda ação educativa, como paradigma de orientação a socialização/sociabilização e objeto de estudo o movimento humano, a Ginástica Geral pode ser entendida como:

“uma manifestação da cultura corporal, que reúne as diferentes interpretações da Ginástica (Natural, Construída, Artística, Rítmica desportiva, Aeróbica, etc) integrando-as com outras formas de expressão corporal (Dança, Folclore, Jogos, Teatro, Mímica, etc) de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social e contribuindo para o aumento da interação social entre os participantes” (Pérez Gallardo e Souza, 1995:292).

Segundo estes autores, o conteúdo da GG engloba os elementos de expressão corporal das ginásticas, das danças, dos esportes, das lutas, dos jogos e brincadeiras, das artes cênicas e das artes plásticas.

A sua prática é um espaço de vivência das diversas possibilidades de ação, assim como para a expansão do vocabulário motor e do conhecimento como um todo, ficando a critério de cada praticante posteriormente optar por determinada modalidade com fins

competitivos ou não. Ou seja, a GG pode ser considerada um importante conteúdo na educação motora de base ou formativa.

As principais características da GG são:

- * é uma atividade gímnica
- * não tem finalidade competitiva
- * é democrática em relação à participação das pessoas (idade, sexo, nível de habilidade)
- * não tem limitações em relação ao movimento, música, espaço físico, vestuário e composição
- * o seu produto é uma composição coreográfica

A metodologia proposta pelo GGU tem como objetivo proporcionar o aumento da interação social. Ela está fundamentada nos princípios do respeito à individualidade, no qual se valoriza o indivíduo a serviço do grupo e não o grupo a serviço do indivíduo; do produto (composição), que não deve ser um fim em si mesmo, mas sim o resultado de um processo de Formação Humana; a postura do educador deve ser a de facilitador do processo. A metodologia, segundo o Grupo Ginástico divide-se em duas partes: uma destinada ao aumento da interação social e à vivência e exploração de inúmeras possibilidades de movimento e a outra direcionada à utilização e exploração dos recursos que o material proporciona.

Algumas estratégias são necessárias para incentivar a criatividade e a descoberta dos praticantes e do grupo de forma geral, podemos citar: utilização dos mais variados ritmos musicais; utilização de diferentes posições do corpo; utilização de diferentes expressões culturais, entre outros.

O GGU propõe que toda composição elaborada pelo grupo praticante deve ser supervisionada pelo professor responsável que pode sugerir mudanças que venham enriquecer ou facilitar a execução da composição. Além disso, a demonstração é de fundamental importância, mesmo que seja apenas para os próprios integrantes do grupo, pois consolida o trabalho feito a partir do esforço coletivo.

3.4 Minha experiência com o Grupo Ginástico Unicamp e sua importância no âmbito da Ginástica

Geral

Meu primeiro contato com a Ginástica foi no Festival Texaco de Ginástica Geral realizado no ano de 1995, ano do meu ingresso na faculdade. Até este momento eu não havia tido contato formal com nenhum tipo de Ginástica (Artística, Aeróbica, Rítmica Desportiva, Natural). Posso ter realizado algumas atividades que poderiam ser classificadas como Ginástica nas aulas de Educação Física, mas não estava ciente do que era tal atividade, ou seja, não havia um esclarecimento sobre o que era realizado nas aulas, muito menos quais eram seus objetivos.

Quando eu assisti a apresentação do GGU nesse festival, fiquei admirada com o bonito trabalho realizado por este, aliás, é algo que ocorre com a maioria das pessoas que assistem a sua apresentação. Porém, não tinha conhecimento da existência de um Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral e do trabalho que ele realizava.

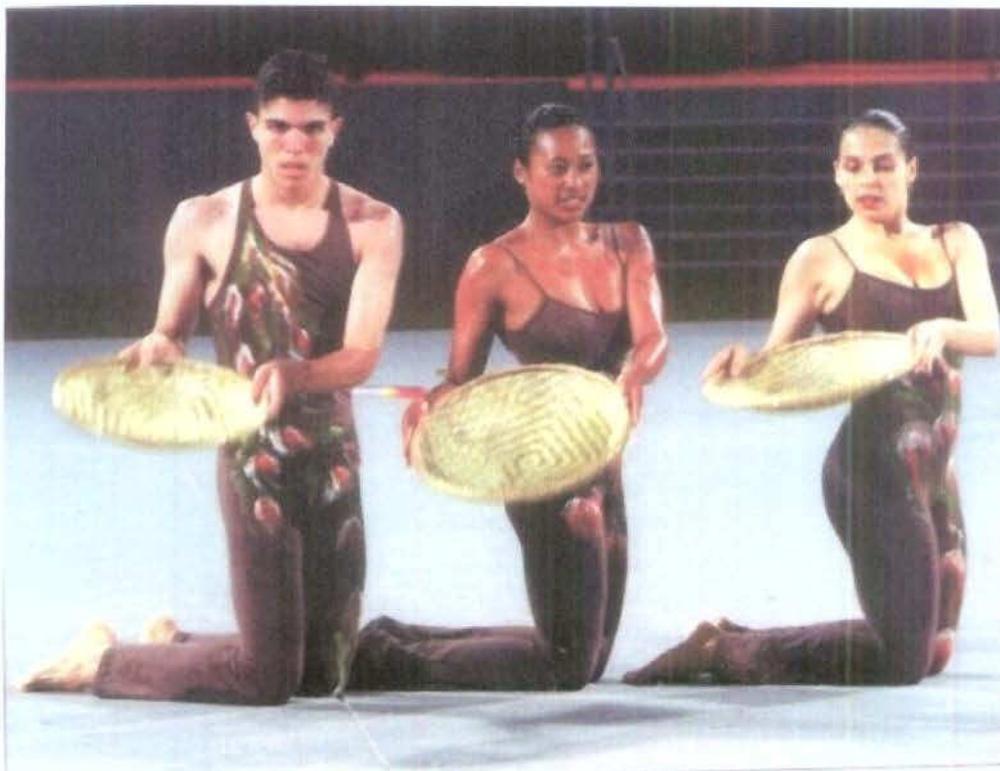
No segundo semestre desse mesmo ano, participando de outro grupo de Ginástica Geral (GGFEF) na faculdade, que serve de suporte para o GGU fazendo parte de suas pesquisas e fornecendo integrantes para sua formação, fui convidada pela Profa. Dra.

Elizabeth Paoliello Machado de Souza e pelo Prof. Dr. Jorge Sérgio Pérez Gallardo, juntamente com outras pessoas, para treinar com os ginastas do GGU passando por um período de experiência, quando passei então, a fazer parte efetiva do grupo.

O GGU foi fundado em 1989 pela Profª. Dra. Vilma Leni Nista Piccolo e pela Profª. Dra. Elizabeth Paoliello Machado. Era constituído por atletas de Ginástica Rítmica Desportiva (GRD) e Ginástica Artística (GA) possuindo uma filosofia diferente da qual defende atualmente. Hoje, é basicamente constituído de alunos e profissionais de Educação Física, mas também possui indivíduos de outras áreas profissionais. O seu número de participantes gira em torno de trinta das mais diferentes faixas etárias. Está sob a coordenação da Profª. Dr. Elizabeth Paoliello Machado de Souza e pelo Prof. Dr. Jorge Sérgio Pérez Gallardo, docentes do Departamento de Educação Motora da Faculdade de Educação Física.

A divulgação do trabalho do grupo ocorre por meio de palestras, cursos, apresentação de trabalhos em congressos nacionais e internacionais, vídeos e apresentações em diversos países, tendo como objetivo disseminar as idéias propostas pelo GGU.

Durante um ano e meio monitorei, juntamente com outros alunos de graduação da Faculdade de Educação Física, o GGFEF. Foi uma experiência enriquecedora, na qual aprendi coisas essenciais para a prática pedagógica (atenção, respeito à individualidade, valorização ao grupo, troca de conhecimento, metodologias etc).



Landsstævne Gym Festival 1998 – Silkeborg – Dinamarca – *Coreografia "Amazônia"*



Festival del Sole 4 1998 – Riccione – Itália

3.5 O programa de Ginástica Geral da Escola Estadual

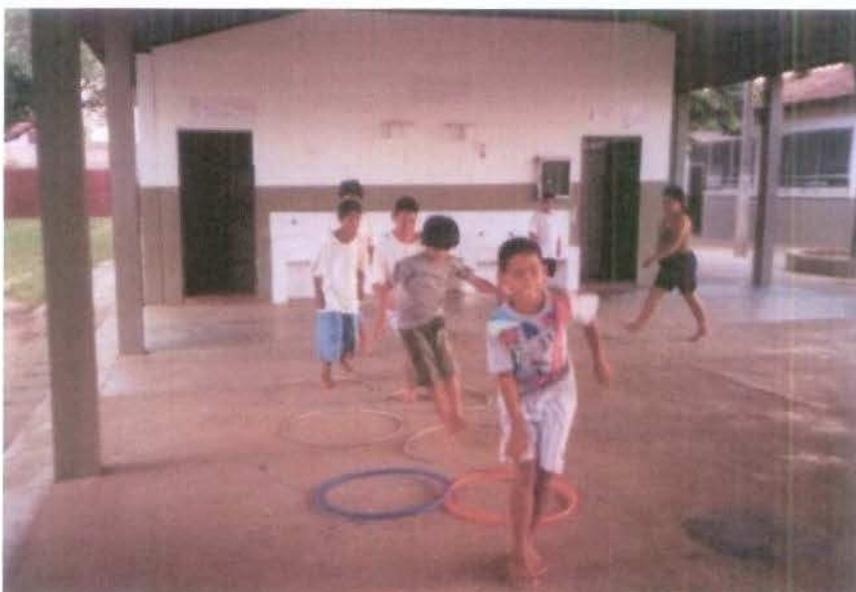
"31 de Março"

Baseado na proposta elaborada pelo Grupo Ginástico Unicamp, criamos o programa de GG que seria desenvolvido na Escola Estadual "31 de Março" no período de março a novembro. Os conteúdos a serem desenvolvidos seriam àqueles que a Ginástica Geral engloba: as danças, lutas, esportes, jogos e brincadeiras e as Ginásticas.

Trabalhamos basicamente em três módulos:

- 1) Habilidades motoras básicas - podemos considerar esse módulo como uma etapa de adaptação das crianças ao que viria no decorrer do processo. Enfocamos nas aulas o desenvolvimento das habilidades motoras básicas em cada indivíduo, procurando na medida do possível, propor atividades que necessitem da colaboração mútua. Exemplos: atividades com corridas, deslocamentos rápidos, saltos, saltitos, ritmo etc.
- 2) Exploração da cultura corporal: nessa fase voltamos a atenção para as diversas e diferentes manifestações da nossa cultura corporal. Trabalhamos com os jogos e brincadeiras, com os materiais não-tradicionais (jornal, saquinho plástico, bambu), pequeno e grandes grupos (irmãos siameses, espelho, cardume), manejo de aparelhos tradicionais (corda, bola), capoeira, dança, arte circense e iniciamos a aprendizagem de técnicas de movimentos básicos da Ginástica Rítmica Desportiva e da Artística.
- 3) Enfoque no desenvolvimento de técnicas específicas - aprendizagem dos elementos básicos das Ginásticas.

Depois de todo esse processo de aprendizagem, nosso trabalho estará voltado para a elaboração de uma coreografia feita pelas próprias crianças e pelos monitores que será apresentada para toda a escola encerrando o projeto de Ginástica Geral



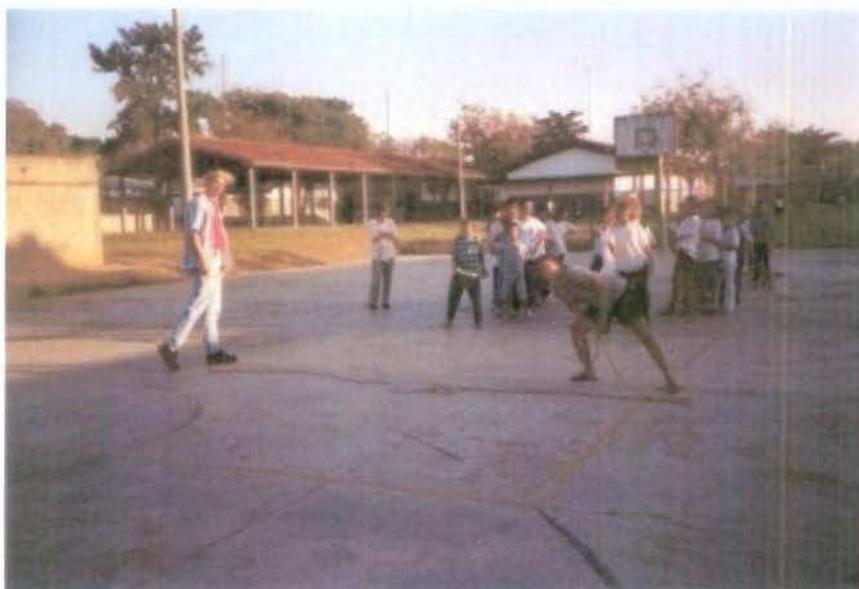
Saltos e saltitos



Tema da aula: *Circo -Os Malabaristas*



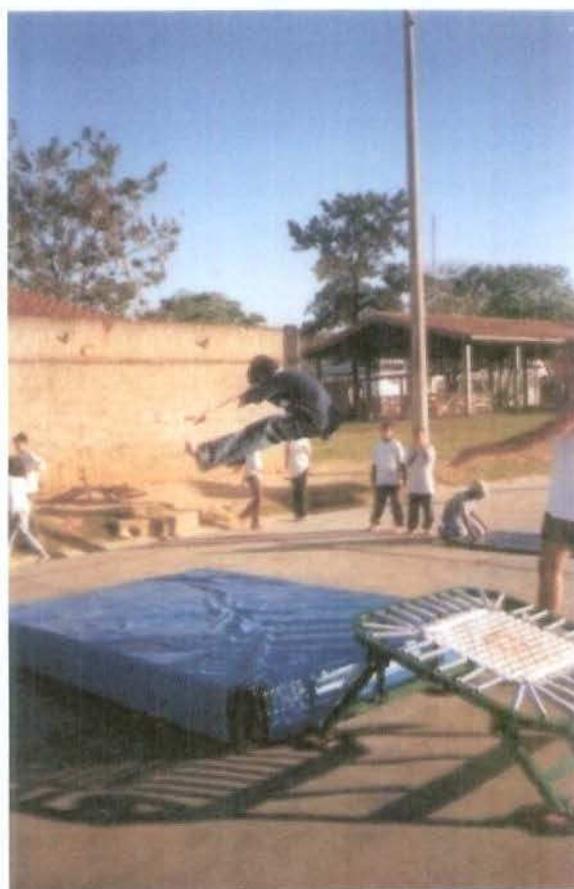
Tema da aula: *Capoeira (Dança/Luta)*



Aparelho: Corda Grande



Trabalhando a sincronia e a melhora da execução dos movimentos



Salto no Mini-trampolim



Andresa de Souza Ugaya e Luciano Truzzi – *Monitores do Projeto*

CAPÍTULO IV

4. Avaliação

A avaliação do projeto é feita bimestralmente pelas professoras e monitores das turmas. No primeiro relatório escrito as professoras apontaram as principais características da turma e dos alunos com maiores problemas. Os outros passaram a conter as mudanças ocorridas após o início do projeto. Quanto aos monitores, além de avaliar através de relatórios escritos, que são entregues à FEAC, a experiência vivida é relatada verbalmente nas reuniões que acontecem com todos os monitores das outras atividades na própria FEAC, juntamente com os responsáveis pelo “Ame a vida sem drogas”.

Para esse trabalho de monografia, faremos uma avaliação geral do projeto apontando os principais resultados já obtidos, lembrando que sua finalização será somente no mês de novembro.

4.1 Levantamento dos dados

Através de um questionário enviado aos pais, dos relatórios feitos pelas professoras e da observação dos monitores durante as atividades do projeto de GG, pudemos levantar uma série de mudanças no comportamento e nas atitudes dos alunos. Esses dados foram colhidos no período de março a outubro. A partir deles faremos uma avaliação, notificando quais as metas que foram atingidas e quais foram as mudanças mais nítidas ocorridas em cada turma.

4.2 Avaliação dos pais

A avaliação dos pais foi feita por meio de um questionário que continha duas questões, das quais as respostas e a análise vêm a seguir:

A) Fale-me um pouco de seu filho antes de participar da oficina de Ginástica Geral?

Você se preocupava com algum comportamento dele?

B) Você observou alguma mudança de comportamento no seu filho após a participação na oficina de Ginástica Geral (em casa, com os amigos, no relacionamento com irmãos etc)? Se houve, qual?

Esses questionários forem entregues pela coordenadora do projeto “Ame a vida sem drogas” a todas as crianças das duas turmas. Tivemos um retorno de 18 questionários dos pais dos alunos da quarta e 22 dos pais da segunda série, em seguida, faremos a notificação dos dados de cada turma separadamente.

Turma 1- Quarta série

Questão 1

SIM	NÃO
8	10

- * saúde
- * envolvimento com pessoas indesejáveis
- * conflito com família e amigos
- * excesso de televisão
- * nervosismo

Questão 2

SIM	NÃO
10	8

- * melhorou o comportamento com os amigos, chama-os para brincar
- * melhorou o comportamento em relação aos pais e irmãos
- * aumentou o interesse em ir à escola
- * desinibição
- * contente

Turma 2 - Segunda série**Questão 1**

SIM	NÃO
15	7

- * timidez
- * excesso de televisão
- * nervosismo
- * desânimo
- * mau comportamento

Questão 2

SIM	NÃO
20	2

- * mais esperta

- * comunicativa
- * gosta de brincar mais
- * melhorou o comportamento em casa e com os amigos
- * ensina a ginástica para os irmãos e os amigos
- * disposição

Na questão número um podemos notar que a preocupação dos pais da 2ª série em relação aos comportamento do filho é maior do que dos pais da 4ª série.

Na questão dois, quando foi perguntado aos pais se eles notaram alguma diferença no comportamento do filho após o início do projeto, tivemos uma resposta positiva da maioria dos pais da 2ª (20) e pouco mais da metade dos pais da 4ª série (10).

Quando solicitamos aos pais para escreverem qual era o comportamento do filho que ele mais se preocupava, em ambas as turmas aparece a questão da televisão e do nervosismo. Todos sabemos que a televisão exerce uma forte influência na vida das pessoas, ela dita padrões, comportamentos e ideologias. Assim, nós educadores devemos estar atentos para não reproduzir esse discurso televisivo, incentivando a compreensão e a criticidade de nossos alunos sobre a manipulação através da cultura de massa. Quanto ao aspecto do nervosismo, devemos levantar quais são as causas desse sintoma e o que ele afeta no desenvolvimento sócio-educativo das crianças para não tomarmos atitudes que venham prejudicá-las.

Os resultados obtidos após o início do projeto são de grande relevância.

O conflito que existia com a família e amigos apresentou mudança: “melhorou o comportamento em relação aos pais e irmãos”; “ensina ginástica para os irmãos e amigos”.

Quanto à televisão que foi outro problema apontado pelos pais, acreditamos ter sido amenizado: “gosta mais de brincar”; “aumentou o interesse em ir à escola”.

Outros aspectos citados pelos pais que consideramos de grande importância para a interação social foi a desinibição e aumento da comunicação.

Com esses dados, podemos dizer que o projeto de GG vem trazendo importantes contribuições no desenvolvimento dos alunos.

4.3 Avaliação das professoras

A avaliação das professoras é feita por relatórios escritos, os quais contêm informações referentes às mudanças ocorridas no comportamento e atitudes dos alunos após o início do projeto de GG. Nesses relatórios não existe uma pergunta específica, elas apenas relatam os aspectos mais relevantes do desenvolvimento da turma.

Uma observação importante é que houve uma troca de professora na quarta série, ou seja, esta professora que se encontra hoje não é a mesma que iniciou o ano letivo com eles. Portanto chamarei a primeira professora da turma de A e a atual de A'. Na segunda série não tivemos nenhuma mudança, chamarei a professora de B.

Quarta série

Professora A - relatório 1

- * heterogênea
- * baixa auto-estima
- * problemas na aprendizagem
- * disparidades sociais

Professora A' - relatório 2

- * aumento da criatividade
- * maior interesse
- * aumento da auto-estima
- * trabalham em grupo de forma mais organizada e com autonomia
- * confiança
- * mais sensíveis

Segunda série***Professora B - relatório 1***

- * problemas disciplinares
- * alunos sem limites
- * alunos que gostam de chamar a atenção
- * agressividade

Relatório 2

- * aumento da criatividade
- * maior interesse
- * desenvolvimento da coordenação motora

Comparando o primeiro relatório e o segundo relatório feitos pelas professoras de ambas as turmas, observamos uma melhora significativa em vários aspectos do comportamento e atitudes dos alunos.

No primeiro relatório entregue pelas professoras (março-abril/99) foi citado problemas com a auto-estima, com o processo de aprendizagem, agressividade, alunos sem limites, entre outros. No segundo semestre (agosto/99), observamos algumas mudanças

positivas: “aumento da criatividade”; “maior interesse”; “aumento da auto-estima”; “trabalham no grupo de forma mais organizada e com autonomia”.

Depois de colhidos e analisados todos esses dados fornecidos através do questionário respondido pelos pais, dos relatórios feitos pelas professoras e pela observação e discussão dos monitores, concluímos que os objetivos traçados no início do projeto estão sendo atingidos com grande sucesso.

Como pudemos notar através da análise, existe um interesse maior dos pais da segunda série no comportamento e atitudes dos filhos em relação à quarta série.

Quanto aos resultados obtidos após o início do projeto podemos ressaltar: uma melhora no comportamento em casa com os pais e os amigos; maior disposição e interesse em ir à escola; desinibição, portanto maior comunicação.

Quanto à observação feita pelos monitores, pudemos constatar um crescimento em vários aspectos. Existe maior respeito, compreensão de grupo, união e apoio, as agressões físicas e verbais, praticamente, desapareceram. Houve aumento significativo na auto-estima e na motivação, as crianças estão mais alegres, entusiasmadas e participativas.

No que diz respeito à questão da cidadania, mesmo que pequeno, conseguimos promover um maior entendimento. Eles valorizam e cuidam melhor da escola, agradecem aos favores recebidos e estão sempre dispostos a ajudar.

Conseguimos verificar através dessas informações colhidas e analisadas, os bons resultados já apresentados com a inserção do projeto de Ginástica Geral na escola. Agora é esperar uma avaliação final dos dirigentes e patrocinadores do projeto “Ame a vida sem Drogas” como um todo e torcer para que ele possa ser ampliado a outras escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início do trabalho estávamos um pouco ansiosos e inseguros, pois nunca estivemos envolvidos com a instituição escolar, mas fomos bem recebidos pelos alunos e professores das turmas escolhidas. Em relação aos demais professores, observamos que no início de nosso trabalho se sentiam excluídos, porém esse sentimento foi amenizando-se no decorrer do tempo.

Notamos, após cerca de dois meses do início do projeto, uma significativa mudança nas atitudes dos alunos e no comportamento da turma em geral. Os primeiros relatórios feitos pelas professoras de cada turma indicavam alunos mais sensíveis, menos ansiosos e mais entusiasmados.

Ao final do primeiro semestre, concluímos que as metas estavam sendo alcançadas e que as crianças respondiam de forma positiva às atividades propostas.

Porém, iniciado o segundo semestre, tivemos muita dificuldade em lidar com os alunos da segunda série. Eles encontravam-se inquietos, desatentos e pouco participativos, principalmente os meninos. Sentimos a necessidade de redirecionar nossa estratégia, procurando deixar as aulas mais dinâmicas. Sempre enfocando o lúdico, criamos dramatizações, contamos histórias e propusemos situações em que as crianças pudessem vivenciar suas fantasias. Outra estratégia para maior envolvimento das crianças, dependendo do conteúdo a ser trabalhado, foi dividir a turma em dois pequenos grupos para facilitar a correção dos gestos e ajudar os alunos com maior dificuldade.

Diferentemente da segunda série, os alunos da quarta série voltaram mais entusiasmados e motivados. Conseguimos a participação de todos em algumas aulas. Isso para nós é uma vitória, já que nem sempre todos participam.

Como exercício de avaliação, além de solicitar aos professores um relatório sobre as mudanças ocorridas com o projeto de GG, pedimos aos alunos que fizessem uma redação sobre as atividades da Ginástica Geral das quais estavam participando. Muitos afirmaram que estavam gostando porque aprendiam “coisas legais” e outros que “fazia bem para a saúde”; os que não estavam gostando, expressaram que algumas atividades eram difíceis e eles não as conseguiam realizar.

De um modo geral, estamos felizes com os resultados apresentados e esperamos continuar contribuindo para a mudança no comportamento e atitude das crianças e adolescentes em direção à valorização de si mesmos e das relações com as outras pessoas.

Essa é uma etapa necessária e importante na prevenção do uso de drogas, objetivo geral do projeto “Ame a vida sem drogas”.

Compreendemos e acreditamos que a atividade física em geral não vai acabar com o problema das drogas, existem muitas outras ações necessárias. Mas acreditamos que ela possa contribuir de forma significativa na prevenção e na amenização do consumo deste mal que aumenta assustadoramente.

BIBLIOGRAFIA

SOUZA, E. P. M., PÉREZ GALLARDO. J. S. Ginástica Geral: duas visões de um Fenômeno. In. COLETÂNEA: Textos e sínteses do I e II Encontro de Ginástica Geral. Campinas: Gráfica da Unicamp, 1997. 292 p.

SOUZA, E. P. M. DE. Ginástica Geral: uma área de conhecimento da Educação Física. Campinas, 1997. 162 p. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, 1997

PROJETO “Ame a vida sem Drogas

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (org). Educação física frente à LDB e aos PCNs: profissionais analisam renovações, modismos e interesses. Ijuí. Sedigraf, 1997. 141 p.

Anexo 1- Relatórios das professoras

Gostaríamos de ressaltar que todos os anexos contêm as informações oferecidas na sua íntegra, sem nenhuma alteração.

Professora da 4ª série – primeiro relatório

Tarde

38 crianças 10 - 12 anos

½ menino – ½ menina

- heterogênea
- disparidades sociais/ laços familiares
- baixa auto-estima 60% (teve separação de 4ª série por mérito e as crianças perceberam – no caso dessa classe ela está dando matéria de 3ª série
- aprendizagem com problemas
- desinteresse

Segundo relatório

As aulas de ginástica tem contribuído muito para o desenvolvimento dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

A aula de ginástica mobiliza os interesses, ativa a participação, desafia os pensamentos, melhora a auto-estima (isso é ótimo), instala entusiasmo, confiança, ajuda muito nas atividades em grupo, eles trabalham de forma mais organizada e com autonomia.

A ginástica é uma forma de integração e expressão tanto individual quanto coletiva, em que o aluno exercita a atenção, percepção, colaboração e a **SOLIDARIEDADE**.

Nessa interação o aluno reconhece semelhanças e diferenças, buscando compreender as diversas expressões e habilidades com respeito e cooperação.

A ginástica dá condições para o aluno criar confiança para explorar movimentos para estimular a inventividade e a coordenação de suas ações com os outros.

Bom seria se todas as escolas públicas, tivessem profissionais qualificados para trabalhar pedagogicamente a ginástica ou a educação física que muito valoriza as capacidades e habilidades envolvidas nos jogos.

Professora da 2ª série – primeiro relatório

E.E. “31 de Março”

2ª série C

A classe é formada por 35 alunos sendo 17 meninas e 16 meninos.

Na aprendizagem a classe é boa, tendo apenas 3 alunos com algumas dificuldades.

São alunos com 8 anos de idade em média, com alguns problemas disciplinares e alguns alunos sem limites nenhum.

Existe uma menina Eva muito problemática, briguenta, agressiva mas acho pela observação que é carência afetiva. A mesma dá problema até nas aulas de Educação Física.

As outras meninas se enquadram na normalidade.

Quanto aos meninos existem 6 com problemas disciplinares

1. Eduardo – super mimado, pais separados, gosta de chamar a atenção de todos e não atende ordens
2. Jhulian – não para sentado, agressivo não atende ordens, chama a atenção de todos, não dá paz aos colegas quer ser sempre o centro de tudo, dá problemas no pátio.
3. César – filho temporão, fez tratamento psicológico em 98. Parou de fazer mas continua com problemas. O aluno se joga muito da cadeira, cai no chão para chamar a atenção dos colegas.
4. Wanderson – não conheço os pais nem os problemas particulares. Fica na escolinha da prefeitura de manhã e à tarde na escola. Aluno agressivo mas baste nos colegas sempre escondido. Não gosta de participar nem da Ed. Física.
5. Jeferson – aluno agressivo, chora muito, bate nos colegas, não gosta de participar das atividades nem em classe e nem no pátio. Não tem ritmo de trabalho nenhum. Mente até para a mãe.
6. Tito – aluno mais velho que os outros; como o pai é muito dominador tenta fazer o mesmo com os colegas e é agressivo.

Estou com a classe desde fevereiro, não conheço todos os pais e alguns problemas particulares de cada um, a observação é feita só em sala de aula.

Consigo domínio da classe mas estando sempre atenta e dando a atividades sempre dirigidas. No pátio estes alunos citados são de difícil domínio, dando trabalho até para os professores da Unicamp pelo que observei.

Segundo Relatório – agosto de 1999-11-03

As aulas de ginástica com a Andresa e Luciano tem sido muito interessantes despertando bem a criatividade das crianças.

Elas estão se interessando muito principalmente agora que estão com aparelhos novos e desconhecidos para eles.

Além disso achei muito bom como eles empregam sucatas como garrafas de refrigerante e saco plásticos.

As histórias contadas pelo Luciano tendo palavras chaves despertam muito a observação e a atenção.

Também está sendo desenvolvida em muitas crianças uma boa coordenação motora.

É um tipo de aula diferente que deveria ser possível ser passada para as outras classes através de apostilas de exercícios.

Apesar de tudo isso ainda existem alguns meninos que não participam e dificultam às vezes o trabalho.

A festa do encerramento do semestre feita por Luciano e Andresa foi muito boa e com grande participação dos alunos.

Acho que sempre os alunos deveriam mudar de professores principalmente de Ed. Física e Ed. Artística para terem maior interesse.